

(Transcrição)

Rocca di Papa, 19 de abril de 2002

Uma resposta de "Face a face - Chiara Lubich e Sandra Hoggett" (II parte)

1) **Sandra: Antes de falar do Movimento, de maneira geral, poderia me falar do relacionamento especial que havia entre a senhora e Igino Giordani, chamado "Foco"?**

Chiara: Foi assim: Foco - Igino Giordani -, sendo um admirador dos santos e, de modo especial, de santa Catarina, queria ser discípulo de uma pessoa especial. Pensando ter encontrado essa pessoa em mim, porque santa Catarina morreu por volta de 1200¹, ele exprimiu o desejo – como se fazia no tempo de santa Catarina – de ter um vínculo muito forte, isto é, fazer a mim um voto de obediência. Porém, eu não entendia esse seu desejo, pois não entendia o porquê de um voto. Eu tinha me consagrado totalmente a Deus mais como num matrimônio do que com um voto. Por isso, não entendia. E não entendia também essa santidade a dois. Foco me disse: «Assim, podemos nos santificar, como Santa Clara e São Francisco; como São Francisco de Sales e Santa Joana de Chantal». Eu sentia que devíamos ser "todos um", não "que dois sejam um". Eu nasci para a unidade de todos, de todo o Corpo místico e da humanidade.

Então eu lhe disse: «Não entendo esse seu pedido; porém, pode ser que você esteja sendo impulsionado por uma graça especial em querer fazer alguma coisa por Deus. Amanhã vamos receber a Santa Comunhão e peçamos a Jesus Eucaristia, que entrará no meu coração e no seu coração, para nos unir como Ele sabe fazer. Sem dúvida, ele faz tudo muito bem».

Fomos juntos. Foco fez esse ato e eu também. Dissemos a Jesus Eucaristia: «Nós somos nada; porém, tu és Deus, una-nos como tu pensas». Naquele momento, tive esta compreensão... Foco foi fazer uma palestra aos frades e eu voltei à igreja para rezar a Jesus no sacrário. Compreendi que não podia falar com Jesus no sacrário, porque Ele estava presente em mim. A Eucaristia nos transforma em Cristo. Cristo dentro de mim não poderia dizer alguma coisa a Cristo que estava lá. Éramos uma coisa só. Entendi que também em Foco a Eucaristia tinha produzido o efeito de sempre, que nem todos percebem, isto é, de sermos transformados em Cristo. Portanto, não podendo dizer: Jesus, porque a Eucaristia tinha produzido o seu efeito, da minha boca brotou a palavra, inspirada pelo Espírito Santo, "Pai", porque era um outro Jesus que invocava o Pai. Naquele momento entendi, pois a Igreja nos ensina que, quando somos outro Cristo, estamos no seio do Pai, tal com Jesus, dentro da Trindade. Tive essa percepção; entendi isso.

Quando Foco saiu, eu lhe disse: «Sabe onde estamos?» Ele respondeu: «Onde?»

Então lhe disse: «Fizemos o pacto e dissemos aquelas palavras a Jesus. Jesus Eucaristia produziu o efeito justo da Eucaristia: nos transformou nele. Por isso, não fui capaz de dizer: "Jesus" a Jesus, porque eu era outro Cristo, e disse: "Pai". Agora estamos no coração da Trindade». O batismo já nos coloca nessa realidade. Nós não notamos, mas estamos em Deus. A Eucaristia reforça o efeito do batismo e nos transforma num outro Cristo. De fato, se não me engano, Santo Agostinho diz que, recebendo a Eucaristia, não é Cristo que se transforma em nós, somos nós que nos transformamos em Cristo.

Foi isso que aconteceu.

¹ Lapsus. S. Caterina morreu em 1380.